

## Culto Messiânico #87

\* **9:00hs** – Início da Escola Sabática

\* **9:20hs** – Louvor Musical.

\* **9:35hs** – Informações gerais [judaísmo]

\* **9:40hs** – Culto a YAOHUH UL'HIM e ao Seu Filho, Yaohu'shua!

**Intróito** (Canto Congregacional) e entrada da plataforma – Hatkvah.mp3

**Doxologia** (Oração de Invocação em silêncio, seguida de canto congregacional).

Shua'oleym a todos... sejam bem-vindos... tenham todos um excelente shabbos na presença dEles... vamos ouvir uma música hebraica para a nossa meditação...

### Ma Tovv.mp3

Oração feita pelo Rosh ao CRIADOR, Único!

### Sermão 87: Que calendário é este???

Sábado Semanal ou Sábado Lunar: os Messiânicos estão guardando o Sábado Errado? Veja... Judaicos, Messiânicos e outros grupos guardadores do Sábado, guardam o sábado sempre no sétimo dia de acordo com o relato da criação em Gn 1:1-2 e dos vs. 14-18, que nos mostra o calendário bíblico, luni-solar; e o quarto mandamento em Ex 20:8-11 isto reforça. Nos últimos anos, um número de pessoas entre os desigrejados, começaram a promover a "Teoria do Sábado Lunar". Você os identifica pela expressão usada por eles: Bom Luminar!

E porque foi tão fácil para satan agir neles, com mais este Vento de Doutrina? Porque a grande maioria, renegam o sábado do 7º dia, justamente porque alegam que seguimos um calendário católico, o gregoriano; e sendo assim, estaríamos seguindo as determinações papal, além de que ele – o papa – alterou os dias, ou seja, o sábado se perdeu no tempo! Esta não tão nova teoria assim, diz que o Sábado tradicional fixado a cada sétimo dia da semana, do pôr-do-sol da sexta-feira até ao pôr de sol do sábado é uma corrupção do Sábado bíblico, "original", que seria baseado no ciclo lunar... Dizem eles:

'No calendário bíblico, cada lunação (ou mês lunar; eles têm até um palavreado próprio) sempre começa com um dia de Lua Nova, o qual é classificado como dia de adoração e então, não é contado!? Seis dias de trabalho seguirão a cada fase da lua que se segue. E, após a contagem de 6 dias (de trabalho) vem então o 7º dia, o Sábado Lunar; que sempre vai cair no 8º, 15º, 22º e 29º dia do mês lunar'.

Como o mês lunar tem 29 dias e meio, cada mês tem 4 semanas com sete dias e um ou dois dias a mais, dependendo se o mês tem 29 ou 30 dias. Se você mantiver um ritmo de sete dias, significa que o "Sábado Lunar" pode cair em qualquer dia de uma semana regular; porque cada novo mês lunar inicia um dia ou dois depois, do que no mês anterior... Como resultado, ao seguir esse sistema a pessoa terá que lidar com uma situação muito difícil e nada prática de se santificar um dia diferente a cada semana, no calendário das nações, o gregoriano. E...

Uma complicação a mais surge da alegada contagem da lua nova e dias de transição. Como o ritmo de 7 dias não pode ser mantido, já que o Sábado deve sempre cair em dias fixos, a cada mês, o primeiro dia, o dia de Lua Nova, e o 30º dia do mês (quando o tem) "não são contados" como parte da semana. Veja a afirmação deles: 'Todos os dias não são criados iguais de acordo com a bíblia. 'Deus' – se bem que muitos deles até aceitam oNome, mas de que adianta... – (eles explicam) 'deus' deu três classes distintas e separadas de dias que ocorrem

mensalmente: os dias de Lua Nova, seis dias de trabalho e os Sábados do sétimo dia. O 30º dia, em termos astronômicos – na linguagem deles, é claro; isto para parecerem eruditos (lembrem-se de Rm 1:22?) – ...em termos astronômicos, é apenas um dia de “translação” (aqui eles estão tentando dizer: dia de transição; já que translação é dar a volta em torno de algo, como a Terra faz em torno do sol; mas eles acreditam que a Terra faz isto?) ...continuando, este dia – o 30º – é um simples dia de trabalho, mas não faz parte dos 6 dias da semana; e é seguido pelo 7º dia, o Sábado ...também não se conta (é de graça?).

Repito: Os dias de transição e os dias de Lua Nova não são contados como parte da semana regular porque – dizem eles – “o dia de Lua Nova é um dia de adoração e, portanto, não é contado quando se conta a semana”. No entanto, quando o mês lunar tem 30 dias o tempo entre o Sábado no 29º dia do mês e o primeiro Sábado do mês seguinte não são seis dias, mas oito dias (o dia de transição, o dia de Lua Nova, e os seis dias de trabalho). Uma semana de 8 dias! Irmãos...

Se estes lunistas simplesmente dissessem que o sétimo dia seria no dia que a lua nova passasse para a lua cheia, então até seria mais lógico mas não, fixaram que o sábado tem que ser sempre no 8º, 15º, 22º e 29º e para que isto ocorra, começam com suas utopias do tipo: este dia não conta, este dia é sagrado e por isto também não se conta... e por aí vai! Mas...

É difícil imaginar um povo com as vidas mais reguladas pelo calendário do que o povo do antigo Yaoshor’ul. O ano israelita é um ano “luni-solar” de 354 dias nos quais os meses se alternam entre 29 e 30 dias (isto porque o ciclo lunar demora 29 dia e meio, aproximadamente), mas o sétimo dia da semana não é afetado pelo calendário lunar, apesar do mês hebraico começar invariavelmente com a Lua Nova. No princípio, a semana corria normalmente, mas o início do novo mês era dependente de observadores credenciados; e assim, os primeiros yaoshorul’itas ajustavam o seu calendário lunar para sincronizar com o ano solar somente depois de confirmada, mediante a observação, do surgimento da Lua Nova. Mas sabemos que após o exílio – em Bavel – um mês extra foi inserido entre Adar e Nisan. Este mês foi chamado de Adar II, o qual é inserido 7 vezes dentro de um ciclo de 19 anos, compensando estas ‘sobras’; e, por isto é que temos anos com 12 ou 13 meses, como é este ano que tem 13 meses...

O sistema de calendário Hebraico e o ciclo das festas anuais estavam ligados ao tempo da colheita no ano judaico, daí os meses serem regidos pelas fases da lua. A Páscoa, no 14º dia do primeiro mês, abib, e o “sacrifício de oferta movida”, dois dias depois, sempre caía no período da colheita da cevada madura; Pentecostes, cinquenta dias depois do tempo da colheita do trigo; e o Dia da Expição e a Festa dos Tabernáculos no 7º mês depois das últimas colheitas (uvas e azeitonas). Este era o modelo geral, nas Escrituras, Antigo e Novo Testamento.

Enquanto as festas judaicas foram fixadas pelo calendário lunar, o Sábado não foi. Ele tinha o seu próprio tempo fixado e não era considerado parte das festas que eram consideradas sábados Cerimoniais ou sábados Levitas. As festas eram dependentes do calendário lunar, mas o Sábado Semanal não era dependente de coisa alguma; exceto pelo ciclo de sete dias que o Criador criou e preservou desde a criação. Por toda a Bíblia existe uma distinção entre as festas, luas novas e sábados do sistema cerimonial (veja ex. em Lv 16:31; 23:4 a 8; 25:4) e o sétimo dia, o Sábado semanal (Gn 1 a 2:3; Ex 20:8-11; Lv 23:3; Dt 5:12). **PDF ...**

Vejamos agora algumas afirmações dos sabatistas lunares (lunares ou lunáticos???) examinadas e contestadas... **Afirmação #1:** “O Sábado do sétimo dia,

na bíblia, caía a cada 8º, 15º, 22º e 29º dia do mês lunar”. Faremos quatro contestações para esta afirmação... Primeiro, contestando ser o **15º dia**, um sábado!

...pois eles **afirmam** – usando Lv 23 – que, “se todos os Sábados cerimoniais foram fixados em datas pré-determinadas; dias fixos... A Páscoa no 14º dia do primeiro mês (Lv 23:5); a Festa do Pão Ázimo no 15º dia do primeiro mês (Lv 23:6); a Festa das Primícias no 16º dia do primeiro mês (Lv 23:10, 11); a Festa das Semanas ou Pentecostes, 50 dias depois das Primícias (Lv 23:16); a Festa das Trombetas no 1º dia do sétimo mês (Lv 23:24); o Dia da Expição no 10º dia do sétimo mês (Lv 23:27); a Festa dos Tabernáculos no 15º dia do sétimo mês (Lv 23:34); todos dias fixos; então **porque** o sábado não seria um dia fixo”?

**1ª** contestação: Porquê o shabbos não é uma festa levita... não é um sábado cerimonial; no entanto são exatamente tais festas que derrubam o dia fixo para o shabbos; veremos mais à frente... Sim, UL associou cada Sábado Cerimonial a um dia em particular e não a um dia semanal específico, como os católicos fazem com a sua páscoa e com a morte e ressurreição do nosso Redentor. Tais sábados cerimoniais ficaram registrados em Lv 23. Se Ele quisesse que cada Sábado Semanal fosse celebrado no 8º, 15º, 22º e 29º dia do mês [como afirmam os lunistas] por que não existe um só verso nas Escrituras dizendo aos yaoshorulítas que o Sábado deveria ser observado nestes dias fixos? O Sábado Semanal não seria mais importante que os cerimoniais?

**2ª** contestação: Lembrem-se, de acordo com Nm 33:3 o êxodo ocorreu no 15º dia do primeiro mês. O 15º dia foi o dia depois da Páscoa/Posqayao [14 de Nisan], veja: “partiram, pois, de Ramessés no décimo quinto dia do primeiro mês; no dia seguinte ao da Posqayao saíram os filhos de Yaoshor’ul, corajosamente, aos olhos de todos os egípcios.” Eles começaram sua jornada no 15º dia enquanto ainda estava noite, “antes que a manhã raiasse, estavam a caminho”. Se o 15º dia foi um Sábado [lunista] teria sido uma quebra do mandamento; viajar nele!!! Sob a luz de Mt 24:20, onde Yaohu’shua disse aos discípulos, “orai para que a vossa fuga não se dê no inverno, nem no sábado,” é difícil aceitar que o Criador iniciou o êxodo do Egito, em um Sábado!

**3ª** contestação: Os filhos de Yaoshor’ul chegaram ao deserto de Sim “aos quinze dias do segundo mês, depois que saíram da terra do Egito” (Ex 16:1). Eles viajaram no 15º dia, portanto, mais uma vez, não pode ter sido um Sábado!

**4ª** contestação: Em Js 5:10-12 nos é dito que o manah cessou no 16º dia do primeiro mês: “Estando, pois, os filhos de Yaoshor’ul acampados em Gilgal, celebraram a Posqayao no dia catorze do mês, à tarde, nas campinas de Yarich’o. Comeram do fruto da terra, no dia seguinte à Posqayao; pães asmos e cereais tostados comeram nesse mesmo dia. No dia imediato, depois que comeram do produto da terra, cessou o maná, e não o tiveram mais os filhos de Yaoshor’ul; mas naquele ano, comeram das novidades da terra de Canaã”. Observe:

A Páscoa/Posqayao foi no 14º dia do primeiro mês. No 15º dia eles comeram dos produtos da terra, e no 16º dia o manah cessou. Veja, se o manah cessou no 16º dia do primeiro mês, então ele **também caiu** no 15º dia... um sábado (lunar, é claro). O texto não deveria ter dito que ele cessou no 14º dia ou outro qualquer que não o 16º? Portanto, o 15º dia não pode ter sido um Sábado porque o Criador nunca mandou o manah no Sábado! Colhia-se em dobro na sexta porque no sábado não caia, não é? (Ex 16:22-25).

Veja irmãos, nós examinamos quatro contextos bíblicos que indicam que o 15º dia do mês não podia ter sido um Sábado lunar. Isto mostra a falácia da “Teoria

do Sábado Lunar". A coluna principal do seu ensino claramente não soa como os crentes desta teoria querem nos fazer crer. Mas eles se dão por vencidos? Não!

**Afirmiação #2** – "O 'senhor' [entre aspas, é claro] ordenou três classes distintas e separadas de dias que ocorreriam mensalmente: os dias de Lua Nova, seis dias de trabalho, e os Sábados do sétimo dia. Também temos o 30º dia que não é contado como parte dos seis dias da semana". Mais quatro contestações...

**1ª** contestação: De acordo com Gn 1 a 2:3, UL criou apenas duas classes de dias: seis dias de trabalho e o Sábado. Isto é confirmado nos 10 Mandamentos, lá em Ex 20 e Dt 5. "Seis dias trabalharás e farás toda a tua obra. Mas o sétimo dia é o sábado do Criador, teu UL; não farás nenhum trabalho servil". (Ex 20:9 e 10).

Solidificando: lemos estes vs. na ESN (Escrituras Sagradas segundo o Nome, EUC (Edição Unitariana Corrigida by CYC): 'Respeitem o dia de Shabbos (sábado) como um dia santo. Durante seis dias trabalharão, mas o sétimo será um dia em que não farão qualquer trabalho (remunerado); nem os vossos filhos, nem os vossos servos, nem os vossos animais, tampouco os estrangeiros que vivem convosco. Porque foi também em seis dias que UL fez os céus, a terra, os mares e tudo o que neles existe; e ao sétimo dia repousou. Foi assim que o Criador abençoou o dia de Shabbos e o reservou para repouso'.

**2ª** contestação: Existe evidência para um festival de Lua Nova entre as nações na antiga Mesopotâmia, muito tempo atrás, no terceiro milênio antes de Cristo. Na Bíblia, no entanto, a celebração da Lua Nova não é mencionada até o tempo de Mehu'shua. A única legislação concernente à Lua Nova no Velho Testamento está na prescrição de uma oferta queimada de Nm 28:14 [como um festival de ação de graças pela vida]. Enquanto Am 8:5 parece indicar que nenhum trabalho deveria ser feito no dia de Lua Nova, outros textos mostram que ele não era um dia de descanso. Por exemplo, Yaoshor'ul deixou o Egito no dia primeiro do mês (Nm 33:3); Foi dito a Mehu'shua para edificar o tabernáculo no primeiro dia do mês (Ex 35:2); Esdras/Oz'or começou sua jornada para Jerusalém/Yashua'oleym no primeiro dia do mês (Es 7:9). Sábados lunistas???

Ainda que a Lua Nova fosse um dia de descanso como o Sábado, não existe indicação que ele não fizesse parte dos 6 dias da semana, como faziam todos os sábados cerimoniais de Levítico 23. Por que deveriam todos os outros Sábados anteriores serem parte dos 6 dias da semana, mas não o dia de Lua Nova?

**3ª** contestação: Que as semanas no Velho Testamento eram ciclos contínuos sem interrupção pela Lua Nova – deixar de contar – é mostrado em Lv 23:15 e 16.

Veja: "Contareis para vós outros desde o dia imediato ao sábado [aqui, o Cerimonial], desde o dia em que trouxerdes o molho da oferta movida; 7 semanas inteiras serão. Até ao dia imediato ao 7º sábado, contareis 50 dias; então, trareis nova oferta de manjares ao ETERNO". Contava-se, inclusive, o dia da Lua Nova!

**4ª** contestação: Sete Sábados são 49 dias e o dia depois do último sábado é o 50º dia. Isto só pode ocorrer se as semanas forem contadas como ciclos ininterruptos de sete dias; sem deixar nenhum dia de lado... Isto é confirmado pela linha de tempo do Dilúvio. De acordo com Gn 7:24 "as águas durante cento e cinquenta dias predominaram sobre a terra". Começou a chover "no ano seiscentos da vida de Nokh, aos dezessete dias do segundo mês" (Gn 7:11). A arca descansou no Monte Ararate cinco meses mais tarde "no dia dezessete do sétimo mês" (Gn 8:4). Esta é uma clara evidência que o mês bíblico tinha 30 dias; portanto, 150 dias são cinco meses, sem interrupções devido a dias de Lua Nova!

**Afirmação #3** – “Os hebraicos foram forçados a desistir de seu calendário lunar e aceitar o calendário pagão romano”. Eles dizem que...

“O calendário Juliano original tinha semanas de oito dias e só nos dias de Constantino em 321 d.C. mudaram para o ciclo de sete dias... e depois que Roma conquistou Jerusalém no ano 70 d.C. os judeus – deixando o calendário lunar – começaram a cair nos caminhos de Roma e seu calendário pagão”. Irmãos...

Vestígios de sete dias semanais podem ser encontrados entre as primeiras civilizações do Oriente Médio. Os astrólogos da Mesopotâmia, por exemplo, designavam cada dia da semana a um dos sete mais proeminentes corpos celestes – o Sol, a Lua, e os cinco maiores planetas visíveis a olho nu.

Tais nomes ainda resistem, por exemplo, no espanhol onde temos: primeiro dia, **El domingo**; sendo que inicialmente era o dia do Sol (dies Solis) e durante a idade média, o clero católico o rebatizou de dies Dominicus (dia do Senhor; mas no inglês continua dia do sol, sunday); a segunda-feira, **El lunes**: do latim Lunae, ou seja, dia da Lua; a terça, **El martes**: do latim Martis, o dia de Marte, deus romano da guerra e guardião da agricultura; quarta, **El miércoles**: do latim Mercurii, o dia de Mercúrio, deus do comércio e dos viajantes; quinta, **El jueves**: do latim Jovis, o dia de Júpiter, deus dos céus, dos trovões e dos relâmpagos; sexta, **El viernes**: do latim Veneris, o dia de Vênus, deusa do amor e da beleza; e finalmente **El sábado**: do latim sabbatum, que significa descanso como no hebraico, no entanto, entre os pagãos, era o dia de Saturno, o deus romano do tempo...

Paganismos até hoje; mas entre nós, apenas primeiro dia, segundo dia, etc; ou seja, dias comuns de trabalho, daí a palavra ‘feira’... apesar do nome ‘domingo’, imposto pela ICAR, resistir; mas ele nada mais é do que o primeiro dia de trabalho na semana de sete dias; e não o último, como eles querem nos impor! Descanso mesmo, só no sétimo dia, o shabbos!

Os yaoshorul’itas sempre se ativeram aos sete dias semanais como indicado claramente em Gn 1 a 2:3 e Ex 20:8-11, mesmo que outras nações tivessem semanas de diferentes durações. O calendário romano de oito dias – arredondado para cima, já que o ciclo lunar é mais que 7 dias – foi mudado para sete dias ainda no período imperial de Juliano, antes de Yaohu’shua nascer e não no tempo de Constantino. Agora, se os hebraicos foram forçados a desistir do Sábado do calendário lunar – supostamente usado por eles, anteriormente – e adotar o calendário Juliano nos dias posteriores a 70 d.C. ou desde o tempo de Constantino, deveria haver enorme quantidade de evidências hoje, de que esta mudança tivesse ocorrido. Resistiram a tudo, menos ao calendário?!? O levante de Massada que o diga!

Os hebraicos sempre foram muito firmes e fiéis na observância do Sábado. Se eles acreditassem que UL tivesse dado a eles o sábado lunar, eles não desistiriam sem uma grande batalha. Haveria escritos relatando em algum lugar da história sobre a resistência dos hebraicos na mudança do seu método de guardá-lo.

Como os hebraicos se espalharam por muitas nações do mundo seria necessário um exército de missionários indo a toda parte para convencer e exigir a mudança de sua maneira de guardar o Sábado “do” método lunar “para” o ciclo semanal. Deveria haver grupos de hebraicos pelo mundo ferozmente apegados ao modo antigo que o Criador havia dado a eles e muitos grupos judaicos ainda deveriam estar guardando o Sábado lunar, até hoje!!! Maalula que o diga!

Mas exatamente o oposto é que é verdadeiro. A história é absolutamente silente de que alguma coisa como esta, tenha ocorrido; seria a mesma balela do pretenso calendário caraita usado pelos da IASD para defender o erro de sua falsa

profetiza, EGW, na fixação do Yom Kipur de 1844 em 22 de outubro com quase um mês de erro... Não existem leis que ordenaram a mudança do ciclo lunar para o Sábado semanal, e os judaicos, hoje, em todo o mundo, guardam o Shabbos no dia de Sábado [a partir do pôr-do-sol da sexta].

Um estranho cálculo matemático como este e que todos os hebraicos em torno do mundo, tenham mudado do calendário lunar para os sete dias da semana [luni-solar], sem deixar nenhum traço, seria astronômico ou virtualmente impossível. Este é um importantíssimo elo perdido para a teoria do sábado lunar!

**Repito**, os sabatistas lunares afirmam que o calendário luni-solar é o verdadeiro calendário bíblico, no qual o sábado cai sempre no 8º, 15º, 22º e 29º dia do mês; dias fixos. Além do mais, a Lua Nova e o 30º dia do mês não são contados como parte da semana. Eles ainda afirmam que os judaicos sob o Império Romano foram forçados a abandonar o calendário lunar e aceitar o calendário Juliano com seu contínuo ciclo de sete dias semanais.

Uma investigação séria, abalizada, tem mostrado que estas afirmações não podem ser confirmadas pelas Escrituras ou pela história. O Sábado bíblico, como o sétimo dia da semana, foi instituído no Éden e foi celebrado pelos judaicos no Velho e Novo Testamento, sem interrupção de tempo.

Concluindo, todos os argumentos dos sabatistas lunares se reduzem a: **se** o Criador conectou o Sábado ao calendário lunar, como Ele fez com as festas, **ou se** Ele estabeleceu um ciclo semanal na Criação para o Sábado e o preservou até os nossos dias. Não existe evidência nas Escrituras que apontam para o Sábado sendo conectado com a lua [somente os mulçumanos, cultuadores da lua, fazem isto e guardam a sexta-feira]. Já, a Bíblia é clara mostrando que a semana tem um ciclo recorrente de sete dias terminando com o Sábado; primeiro dia, segundo dia; até chegarmos ao sétimo dia, o shabbos, onde Ele descansou, dando-nos o exemplo do que fazemos neste dia ao qual Ele separou, santificou e abençoou!

O calendário Israelita é lunissolar, isto quer dizer que o tempo era contado de acordo com a lua nova (a rotação da lua ao redor da terra) e também com o sol (a rotação da terra ao redor do sol). Um calendário lunar de 12 meses é cerca de 11 dias mais curto que o calendário solar, que contém aproximadamente 365 dias. No calendário hebraico, vimos, isto é resolvido pela adição de um mês extra sete vezes a cada período de 19 anos. Na Bíblia o calendário lunar era usado para fixar o tempo para as festas – por exemplo, 14 dias depois da lua nova vinha a Páscoa (Nm 28:16). E é justamente por isto que eles argumentam que o próprio Sábado deveria ser observado sete dias depois do primeiro dia do mês. No entanto, a origem do Sábado bíblico está definitivamente conectada com a semana da criação. Ele foi instituído por UL três dias depois da criação da lua (Gn 1:14; 2:2), não no sétimo dia após o primeiro dia do mês. Para considerarmos a lua como o primeiro dia, então o primeiro shabbos ocorreu três dias depois e não sete dias como nos descreve as Escrituras (???) Mais 3 dias que não se conta?

E... Um Sábado lunar implicaria que o Sábado é parte das festas yaoshorul'itas, porém esse não é o caso. O Sábado, o 7º dia, foi instituído muito antes que as festas fossem dadas aos yaoshorul'itas. E mais, o Sábado de descanso era diferente do descanso requerido durante os Sábados cerimoniais. Lv 23:3 declara que durante o Sábado os yaoshorul'itas não deviam fazer qualquer "trabalho servil". Porém durante o tempo da santa convocação – para as festas – o povo era ordenado a não fazer "nenhum trabalho regular" (23:8, 21, 25, 35, 36). Isto indica que havia um tipo de trabalho que lhes era permitido fazer durante as festas que era proibido durante o Sábado!

Embora as intenções daqueles que promovem o Sábado lunar possam ser boas, eles têm que estar cientes do fato que estão introduzindo e promovendo – por absoluta falta de conhecimento bíblico – um descanso sabático que é diferente do descanso bíblico, o sétimo dia da semana; isto, para a perdição deles!

Quanto ao nosso calendário, este é essencialmente uma invenção dos antigos romanos. O historiador latino Tito Lívio (c. 59 a.C. – 17 d.C.) atribui ao segundo rei de Roma, Numa Pompílio (715–672 a.C), sucessor de Rômulo (aquele que foi amamentado por uma loba) a criação de um calendário com a duração de 12 meses, que podiam variar entre 31 e 29 dias. Aquele calendário era de 355 dias, dez a menos que o ano solar (cuja duração coincide com a translação da Terra em torno do Sol). Para compensar a diferença, a cada dois anos se adicionava um mês extraordinário, o Mercedonius, de 22 ou 23 dias...

Os sacerdotes eram os responsáveis pela administração do calendário na Roma republicana (509–31 a.C.), mas o faziam sem muito zelo, de modo que os erros não tardaram a gerar uma defasagem em relação ao ano solar, que já estava em torno de três meses. Os meses de inverno passaram a avançar sobre a primavera e assim por diante, até que Júlio César resolveu pôr ordem nas coisas, em 46 a.C. Queria organizar o tempo para que a história de suas conquistas fosse devidamente registrada e também para estabelecer um calendário civil coincidente com o solar. O ano foi dividido em 365 dias e as seis horas da translação que não entravam nas contas foram reunidas em um dia a ser acrescentado ao mês de fevereiro de quatro em quatro anos. Porém, para se acertarem as contas desde a fundação de Roma, em 753 a.C., aquele ano precisou ser totalmente atípico, com 432 dias; 80 dias a mais. Para piorar, algumas das regras estabelecidas foram mal interpretadas e o imperador Augusto foi forçado a proceder correções em 8 a.C. De qualquer modo, somente cerca de 1,6 mil anos depois uma nova reforma do calendário foi necessária para, mais uma vez, fazer coincidir o ano civil com o ano solar. O ajuste foi formulado por uma comissão de estudiosos, a mando do papa Gregório XIII (1502-1585), daí o nome de calendário gregoriano.

Em 1582 foi avaliado que o ano tinha de fato 365 dias, 5 horas, 48 minutos, e 50 segundos – 11 minutos e 10 segundos **a menos** que os cálculos julianos. Até 1582, este erro tinha causado um lucro de DEZ dias no calendário. Depois de muito estudo decidiu-se por compensar esses dez dias. Mas esta mudança não afetou a ordem dos dias da semana, apenas as datas dos dias do mês. O novo calendário Gregoriano foi adotado em outubro de 1582. Ele teve a quinta-feira, 4 de outubro, seguida pela sexta-feira, 15 de outubro... Assim, mais uma vez, os argumentos dos que se recusam a guardar o shabbos, afirmando que o sábado se perdeu no decorrer da história da humanidade, mais uma vez cai por terra! Pois...

As correções e suas novas regras de ajustes, nos deu um calendário praticamente perfeito [ignorando-se o erro no ano do nascimento do nosso Redentor, é claro], com apenas 26 seg a mais, a cada século! Assim, o calendário gregoriano só precisa de uma alteração para se ajustar ao ano solar a cada 3 mil anos, ao somar-se um dia de erro... Este foi adotado a 15 de outubro de 1582 em todos os países católicos. Os protestantes demoraram um pouco mais a aderir, uma vez que não aceitavam a interferência do papa!

E é interessante lembrar que a Revolução Francesa criou um novo calendário cuja semana era de dez dias e que vigorou na França entre 1792 e 1795, quando então o gregoriano voltou a ser usado. Também tivemos o calendário comunista adotado na União Soviética por volta de 1930 com uma semana de seis dias; mas que durou pouco. Ambos os calendários foram criados por governos ateus com o

claro propósito de ocultar os dias de guarda das religiões judaica e cristã. Mas, não se deve esquecer que os calendários religiosos hebraico e islâmico diferem essencialmente do gregoriano por não tomarem o nascimento de Cristo como referência para a contagem do tempo.

Hoje, o calendário gregoriano é convencionalmente adotado para demarcar o ano civil no mundo inteiro. Essa unificação decorre da praticidade, bem como do fato de a Europa ter, historicamente, exportado seus padrões para o resto do globo. Portanto, o calendário lunar é o calendário islâmico; o calendário solar é o calendário gregoriano e o calendário luni-solar é o calendário israelita, bíblico!

E deixamos claro, a criação do mundo é que determinou o sábado, ou seja, as Escrituras são claras ao descrever as atividades do Criador a cada dia, enumerando-as como 'primeiro dia'; 'segundo dia'; até chegar no sétimo dia... mostrando-nos o porquê dele ter sido criado: para descansarmos, seguindo o exemplo de Yaohu'shua, descansando de toda a sua obra! Amnao!

**Música Final:** KOL DODY.

**Oremos:** Santo Pai... Ventos e mais ventos de doutrinas; é satan arrastando os incautos para o erro! Pai... fica entre nós e afasta estas doutrinas de homens da nossa presença. Ajude a todos nós reconhecermos de imediato tais ataques de satan e que tão somente a Tua Verdade prevaleça! Solicitamos que derrame as Suas bênçãos sobre todos os Seus filhos e também aos nossos amigos e familiares para que todos vejam que somente Tu e Teu santo Filho, nos mostram a Verdade e que as Tuas Sagradas Letras é a nossa arma contra o inimigo! Este é o meu desejo e o faço em Nome de Yaohu'shua... Amnao!

\* **10:45hs** – Encerramento (convite)... Amnao!